

Gastos com viagens preocupam empresas

GENÉSIO/GAZETA MERCANTIL

Segundo estudo, executivos não estão satisfeitos com a gestão dos deslocamentos

JOÃO PAULO FREITAS
SÃO PAULO

A contenção de despesas decorrente da crise está levando as empresas a diminuir também os valores destinados a viagens corporativas. Flávio Mesquita, diretor comercial da Amadeus, companhia que desenvolve soluções para o mercado de viagens e turismo, diz que, na percepção da sua empresa, que lida diretamente com diversas agências corporativas, nos últimos dois meses houve uma forte redução dos gastos com esse tipo de deslocamento. Mesquita conta que uma companhia do setor de tecnologia da informação chegou a suspender as viagens executivas em todos os níveis. "Para você ter uma idéia, o presidente da empresa fez um voo usando seu próprio plano de milhagem", exemplifica.

Mas os gastos corporativos com viagens já eram motivo de preocupação para os executivos financeiros antes mesmo da eclosão da crise mundial. Segundo estudo desenvolvido pela própria Amadeus, 60% dos gestores dizem-se insatisfeitos com a gestão do investimento em viagens. Para eles, tecnologias capazes de melhorar a produtividade dos funcionários em trânsito e garantir a excelência dos serviços deveriam ser as prioridades. O estudo foi feito em julho de 2008, com 120 altos executivos financeiros, na Europa, nos Estados Unidos, na Ásia e no Pacífico.

De acordo Mesquita, as reservas de passagens aéreas em

agências corporativas caíram entre 30% e 50% no País. "O primeiro impacto foi a redução da quantidade de bilhetes mais caros, para classes executivas", informa, revelando que a própria Amadeus decidiu que neste fim de ano nenhuma festa da empresa poderá envolver viagens.

Um das opções da companhia para reduzir gastos com viagens é intensificar o uso de tecnologias que possibilitem a interação à distância, como programas de mensagens instantâneas, videoconferências e transmissão de voz pela internet. Esse é o caso da Simcorp, que atua no segmento de infra-estrutura de tecnologia da informação.

Segundo José Roberto Rodrigues, vice-presidente de tecnologia da empresa, em maio foi iniciado um projeto de colaboração que visa reunir pessoas sem a necessidade de deslocamento físico. "Usamos ferramentas de videoconferência para fazer treinamentos, reuniões internas e apresentações de produtos", informa. Segundo ele, a medida é necessária devido à presença da Simcorp em diversas capitais do País. "Não definimos um corte, mas fizemos uma campanha interna para que todos reduzissem o máximo de despesas, entre elas as que são feitas com viagens. A não ser que seja algo fundamental, como o fechamento de um negócio, a orientação da é que o encontro seja virtual", afirma.

O diretor administrativo e financeiro da AES Eletropaulo Telecom, Eduardo Fom, observa que os gastos com viagens costumam pesar no orçamento corporativo, ainda mais durante uma crise eco-



Conforme Flávio Mesquita, da Amadeus, as reservas de passagens aéreas em agências corporativas caíram entre 30% e 50% no País

nômica. "Na AES, que é uma empresa muito grande e com atuação em vários parte do globo, tentamos como primeira medida reduzir os encontros internacionais", comenta. "Em segundo lugar procuramos reduzir o número de pessoas que participam desses eventos. A conferência por telefone ou internet é sempre uma opção."

Fom diz que uma das medidas mais importantes para reduzir gastos desnecessários com viagens é fazer com que o deslocamento seja aprovado por níveis hierárquicos mais altos. "É o diretor-executivo da empresa no Brasil que vai aprovar uma viagem internacional", exemplifica. Além dessas medidas, ele lembra que fazer uma pesquisa de preços também é fundamental. "Principalmente quando é viagem para fora do Brasil. Os valores podem variar em até 60% de uma companhia para outra", comenta.

Sistemas

De acordo com o estudo, 71% dos executivos financeiros acreditam que é muito importante integrar tecnologia de viagens com sistemas de gerenciamento de gastos. No entanto, somente 18% de suas empresas têm esses sistemas realmente integrados. Para Mesquita, "uma das principais preocupações dos gestores é não

ter controle sobre as variáveis de alguma área da empresa".

Segundo a pesquisa, um dos principais itens apontados como possível solução para o controle de custos são as ferramentas de *self-booking*, que permitem aos usuários planejarem suas próprias viagens. "O funcionário vai acessar a um portal no qual fará uma busca do destino. Os resultados da busca já aparecem filtrados, de acordo com a política definida pela empresa". Mas, conforme Mesquita, tais ferramentas precisam comunicar-se com os sistemas de gestão que as empresas já utilizam.

O estudo aponta ainda que os executivos responsáveis pelo setor financeiro das empresas acreditam que os gestores de viagens precisam equilibrar melhor qualidade de serviços e gastos, negociando melhor os custos dos fornecedores e enxergando melhor a relação desse centro de custos com os demais orçamentos da companhia. "Boa parte dos gestores de viagens no Brasil não são especializados. Fazem serviços gerais e cuidam também das viagens", diz Mesquita. "Os gestores de viagens precisam usar ferramentas para ter mais informações e conseguir conversar com os executivos financeiros na linguagem destes", conclui.

EMPRESA & ESCOLA

Luiz Gonzaga Bertelli*



A força do exemplo para os jovens

Quando o escritor Alexandre Dumas (1824-1895) publicou, em 1848, a primeira edição de "A Dama das Camélias", o pai, homônimo, já era famoso pelos romances "Os Três Mosqueteiros" e "O Conde de Monte Cristo". O bom exemplo partiu da própria casa e motivou o filho a seguir o mesmo caminho de sucesso, espelhando-se no trabalho do pai. No caso do estágio, quando se realiza uma prática que se destaca pela reconhecida qualidade, beneficiando determinado grupo, nada mais salutar do que disseminar a idéia por todo o mundo do trabalho. Esse é um dos principais objetivos do prêmio As Melhores Empresas para Estagiar, que o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) — juntamente com o Ibope Inteli-

— e órgãos públicos concorrentes. As 50 organizações que fazem parte do ranking provaram que estão comprometidas socialmente com o futuro das novas gerações e com o próprio desenvolvimento do País. Prova disso é o resultado da comparação entre os dados das três edições do prêmio: o valor da bolsa-auxílio para o estagiário aumentou quase o dobro nos três últimos anos. Em 2006, a média foi R\$ 456 entre as 50 melhores. Neste ano, subiu para R\$ 879. Isso também é responsabilidade social, pois, em muitos casos, a bolsa-auxílio é que permite a permanência do estudante na escola. E é bom lembrar que esses valores foram praticados antes da aprovação da nova Lei de Estágio, que, nos contratos assinados a partir de 26 de setembro, obriga o pagamento de bolsas-auxílio para os estagiários. A furação desses

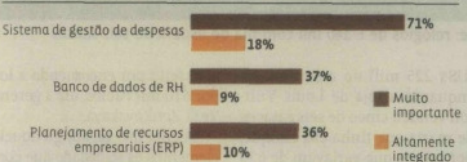
Quando uma prática de estágio se destaca pela

MAIS DISCIPLINA E ORGANIZAÇÃO

Quais os benefícios de uma visão precisa das viagens em toda a empresa?



Importância da integração dos sistemas de viagem X nível real de integração



Fonte: Amadeus